



**A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO
DA CRIANÇA: contribuições para a construção da identidade nos aspectos
cognitivos, sociais e afetivos**

**THE IMPORTANCE OF CHILDREN'S LITERATURE IN CHILD
DEVELOPMENT: contributions to identity construction in cognitive, social, and
affective aspects**

**Thainá Aparecida Dias¹, Clariane Ribeiro Moreira², Daianna Brasília de Araújo
Pompeu³, Roger Antônio Rodrigues⁴**

¹Grupo Unis, São Lourenço, Minas Gerais, thaina.dias@alunos.unis.edu.br ;

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0071-5469>

² Grupo Unis, São Lourenço, Minas Gerais, clariane.moreira@alunos.unis.edu.br ;

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9506-6039>

³Grupo Unis, São Lourenço, Minas Gerais, daianna.neves@professor.unis.edu.br ;

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9111-8132>

⁴Grupo Unis, São Lourenço, Minas Gerais, roger.rodrigues@unis.edu.br ;

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-6191-7509>

RESUMO

Este estudo analisa como a literatura infantil ajuda no desenvolvimento da criança e na construção de sua identidade nos aspectos cognitivo, social e afetivo. A pesquisa justifica-se pela necessidade de transcender o uso instrumental da leitura, valorizando o livro como estímulo à imaginação e à formação integral. O objetivo é investigar como o contato com narrativas e a mediação pedagógica auxiliam o desenvolvimento da alteridade no ambiente escolar. Metodologicamente, realiza-se uma revisão bibliográfica fundamentada em Henri Wallon, Paulo Freire, Regina Zilberman e Nelly Novaes Coelho, complementada pela análise de estudos de caso já publicados. Os resultados indicam que a literatura atua como um "laboratório social", onde a integração entre realidade e fantasia permite a organização de experiências internas e o exercício do pensamento crítico. Conclui-se que uma mediação docente intencional, que respeite a qualidade estética da obra e a faixa etária do aluno, é essencial para promover a autonomia e o protagonismo infantil.

Palavras-chave: identidade, literatura infantil, desenvolvimento infantil, mediação de leitura.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é um campo fundamental no universo da criança, servindo como suporte simbólico para organizar experiências internas e compreender a realidade social de forma crítica. Este estudo aborda a importância das narrativas no desenvolvimento infantil, focando em como o texto literário, ao ir além da simples alfabetização, atua na construção da identidade nos âmbitos cognitivo, social e afetivo. O tema central é a compreensão da literatura como um "laboratório social", onde a união entre fantasia e realidade ajuda a criança a projetar soluções para conflitos e a consolidar sua autonomia.

Atualmente, percebe-se que o uso do livro na escola é frequentemente limitado a funções apenas didáticas e gramaticais. Diante disso, surge a seguinte questão: de que maneira a literatura infantil, mediada de forma intencional no contexto escolar, contribui para a construção da identidade da criança em seus aspectos cognitivos, sociais e afetivos?

A pesquisa justifica-se pela necessidade de superar o modelo de "educação bancária", que reduz a leitura ao acúmulo de informações ou ao ensino mecânico da escrita. Valorizar o papel dos livros na formação integral significa reconhecer a literatura como elemento essencial para estimular a imaginação. Isso permite que a criança realize uma "leitura do mundo" antes mesmo de dominar formalmente a escrita.

Este estudo articula teorias do desenvolvimento e práticas de mediação para oferecer subsídios aos educadores sobre a importância da qualidade estética das obras. Ao demonstrar que a leitura prazerosa fortalece o engajamento infantil, o trabalho colabora com práticas pedagógicas que promovam o protagonismo e a subjetividade do aluno.

O objetivo geral é analisar como as atividades pedagógicas e o contato com histórias auxiliam a criança a se desenvolver integralmente e a compreender o outro (alteridade). Especificamente, busca-se examinar o impacto da literatura na formação da identidade, discutindo a transição de um ensino apenas instrumental para uma prática emancipadora.

A metodologia adotada é a pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, fundamentada em autores como Henri Wallon, no que tange à afetividade e inteligência, e Paulo Freire, na defesa de um ato cultural autônomo. Complementam a base técnica as

reflexões de Regina Zilberman sobre a trajetória da literatura infantil e de Nelly Novaes Coelho sobre as fases do desenvolvimento e curadoria visual. Adicionalmente, o estudo incorpora a análise de estudos de caso publicados para confrontar a teoria com a prática em sala de aula.

2 O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A relação entre a narrativa e a formação do sujeito é um dos pontos centrais desta análise, destacando que a literatura funciona como um suporte simbólico para a compreensão da realidade. Nesse contexto, compreende-se que a literatura, enquanto sistema de representação do mundo mediado pela linguagem, constitui um pilar fundamental na ontogênese do indivíduo e na sua subsequente inserção na dinâmica de transformação social. Sob essa ótica, Zilberman (2012) assevera que o texto literário só cumpre sua missão primordial quando permite ao sujeito compreender a si mesmo e a sociedade de forma crítica, sensível e autônoma. No espectro da infância, essa função assume uma densidade ainda maior por configurar-se como um dos primeiros contatos da criança com a alteridade e com a organização simbólica da realidade. Esse movimento inicial de percepção dialoga com a tese de Freire (1989), para quem a "leitura do mundo" antecede a leitura da escrita, permitindo que o sujeito comece a interpretar e a dar significado ao seu universo existencial. Segundo Coelho (2000), a literatura infantil deve ser compreendida, primordialmente, como um fenômeno de criatividade que utiliza a palavra para fundir as instâncias do real e do imaginário, sendo este processo essencial para a estruturação da consciência infantil.

Entretanto, observa-se historicamente uma persistente redução do objeto literário no cenário educacional. Zilberman (2012) denuncia que a literatura foi, por vezes, subjugada a uma "colônia da pedagogia", na qual o texto é despido de sua autonomia artística para servir como veículo de preceitos morais ou exercícios gramaticais. Para a autora, essa visão utilitarista compromete o potencial formativo da obra, uma vez que:

A literatura infantil, ao ser reduzida a fins didáticos, perde sua capacidade de provocar a ruptura necessária para a formação do pensamento crítico. O papel formativo real do texto literário só se concretiza quando a obra supera a barreira da utilidade moralista e se firma em sua qualidade estética e artística (ZILBERMAN, 2012, p. 23).

Nesse sentido, a transição de uma literatura puramente instrumental para uma literatura entendida como arte é o que possibilita a maturação integral do sujeito. Ao valorizar o estatuto artístico, a prática pedagógica passa a contemplar as dimensões cognitiva e afetiva de forma indissociável, respeitando a unidade viva do desenvolvimento infantil proposta pela Teoria Psicogenética de Wallon (*apud* FERREIRA; RÉGNIER, 2010). Ao estimular a imaginação e a construção de significados complexos, o texto literário deixa de ser um manual de instruções sociais para tornar-se, nos termos de Freire (1989), um instrumento de "leitura do mundo". Essa perspectiva teórica reconhece que a prática pedagógica deve transcender o tecnicismo, valorizando a literatura por sua capacidade de promover uma formação que contemple as dimensões cognitiva, social e afetiva da criança.

Portanto, a mediação docente deve orientar-se pela valorização do estatuto estético da obra, garantindo que o encontro entre o leitor e o livro não seja uma tarefa mecânica, mas uma experiência de emancipação, conforme os princípios de Freire (1987). Somente ao ser reconhecida em sua natureza ficcional e artística é que a literatura infantil cumpre sua missão primordial de permitir que o sujeito compreenda a si mesmo e a sociedade de forma crítica e autônoma (COELHO, 2000). Essa compreensão do "eu" e do "outro" é o que fundamenta a construção da identidade nos aspectos cognitivos, sociais e afetivos, integrando a "pessoa completa" teorizada por Wallon (*apud* FERREIRA; RÉGNIER, 2010). Tais aspectos e suas interações com o objeto literário serão detalhados a seguir.

2.1 Construção da identidade: aspectos cognitivos, sociais e afetivos

Para compreender como a literatura impacta o amadurecimento do indivíduo, é preciso antes analisar a natureza do desenvolvimento humano, que se fundamenta na integração de diferentes campos funcionais. Dentro dessa perspectiva de formação plena, verifica-se que a estruturação da identidade infantil não se resume a um evento biológico ou meramente intelectual. Tal processo consolida-se como uma dinâmica contínua de interação entre as dimensões cognitiva, social e afetiva, na qual o desenvolvimento humano é compreendido a partir da "pessoa completa". Essa visão integrada do amadurecimento exige uma fundamentação que explique como as esferas do pensamento e do sentimento se articulam para moldar a personalidade; afinal,

compreender o sujeito em sua totalidade implica reconhecer que cada estágio de crescimento é marcado por uma síntese entre o organismo e o meio social. Sob a ótica da Teoria Psicogenética de Henri Wallon, as diferentes funções psíquicas interagem de forma interdependente, formando uma unidade viva e indissociável, onde a afetividade assume o papel de primeira mediadora entre o indivíduo e o meio social.

Nesse sentido, a construção da identidade é tributária das experiências vivenciadas e das interações estabelecidas ao longo da trajetória da criança. Como destacam Ferreira e Régnier (2010), o desenvolvimento é marcado por saltos qualitativos e descontinuidades, organizados em estágios funcionais que integram o impulso emocional, a exploração sensório-motora e o personalismo. É nessa última fase que a criança busca a afirmação do "eu" através do confronto com o "outro", encontrando na narrativa literária um espaço privilegiado para a experimentação de diferentes papéis sociais e a resolução de conflitos internos. Conforme asseveram as pesquisadoras:

O desenvolvimento da criança ocorre na relação direta com o meio social em que está inserida, sendo tributário das experiências vivenciadas e das interações estabelecidas ao longo de sua trajetória. Nesse percurso, ela constrói sua percepção de si mesma e do mundo ao seu redor (FERREIRA; RÉGNIER, 2010, p. 45).

De forma semelhante, a obra de Freire (1989) assegura que a "leitura do mundo" precede a leitura da palavra. O autor nos lembra que, antes de acessar o código escrito, o indivíduo realiza uma interpretação crítica de seu contexto e de sua cultura, processo denominado "palavramundo". Cognitivamente, essa leitura transcende a decodificação mecânica, configurando-se como um ato criador. Nesse sentido, Coelho (2000) converge com essa visão ao afirmar que a literatura infantil é um fenômeno de criatividade que funde o real e o imaginário, funcionando como o suporte simbólico necessário para que essa "leitura do mundo" se transforme em autoconhecimento. Afetivamente, esse movimento valida o universo existencial do educando, permitindo que ele se reconheça como sujeito histórico e autor de sua própria trajetória. Essa autonomia é reforçada quando a literatura rompe com o modelo utilitarista; para Zilberman (2012), o texto literário só cumpre seu papel formativo quando permite ao leitor uma percepção crítica que transcende a alfabetização técnica, assemelhando-se à consciência social buscada pela pedagogia freireana.

Portanto, a identidade social da criança emerge da síntese entre o biológico e o social, dinâmica na qual, segundo a perspectiva de Wallon (*apud* FERREIRA; RÉGNIER, 2010), o afeto e o movimento estruturam a inteligência e compõem a "pessoa completa". A educação, nesse sentido, atua como mediadora desses domínios, reconhecendo que o aprendizado é um fenômeno incorporado ao contexto sociocultural. Ao unir a sensibilidade afetiva à criticidade racional, a prática pedagógica favorece a formação de um sujeito capaz de refletir sobre sua realidade, utilizando a narrativa literária como o suporte simbólico essencial para essa descoberta. Conforme assevera Coelho (2000), é por meio dessa experiência estética que a criança organiza suas vivências e amplia sua percepção de mundo, transformando o ato de ler na "leitura da realidade" defendida por Freire (1989). Esse processo conduz o sujeito para além de si mesmo, fundamentando a transição da subjetividade à alteridade, eixo que será aprofundado na seção subsequente.

2.2 O papel da literatura na construção da identidade: da subjetividade à alteridade

A consolidação da identidade não ocorre de forma isolada; resulta de um processo contínuo em que as percepções internas dialogam com as influências do meio social. Nesse cenário, a literatura deve transcender o uso puramente utilitarista ou o entretenimento para se tornar um terreno fértil, onde a criança explora sua subjetividade enquanto descobre e respeita a alteridade. Em uma análise inicial, observa-se que essa construção identitária, fundamentada na integração das funções afetivas e cognitivas (WALLON *apud* FERREIRA; RÉGNIER, 2010), exige uma mediação que respeite as fases de amadurecimento do leitor, oferecendo desafios compatíveis com a maturidade psíquica em cada etapa de sua evolução (COELHO, 1982).

Coelho (1982) propõe uma organização desse percurso em categorias que balizam a percepção de si: o Pré-leitor (até 5 anos), focado na apropriação da linguagem; o Leitor Iniciante (6-7 anos), voltado à exploração da imaginação; o Leitor em Processo (8-9 anos) e o Fluente (10-11 anos), que consolidam a autonomia reflexiva; e o Leitor Crítico (a partir de 12 anos), cuja consciência social permite uma análise profunda da realidade (p. 17). Ademais, é importante salientar que o papel da literatura na identidade é fortalecido pelo equilíbrio entre o realismo e a fantasia, funcionando como uma ponte entre o mundo interno e a realidade objetiva. Zilberman (1981)

assegura que a fantasia constitui uma ferramenta psíquica fundamental, e não um simples escapismo. Segundo a autora:

A fantasia preenche as lacunas do desconhecimento da criança sobre o mundo real, auxiliando-a a ordenar suas experiências internas e a projetar soluções para conflitos latentes. O "bom texto" é aquele que mantém a verossimilhança humana, permitindo que a criança se identifique com as emoções ali representadas, independentemente da natureza mágica ou realista da narrativa (ZILBERMAN, 1981, p. 43).

Dessa forma, ao transitar pelas categorias de leitura, o sujeito utiliza o texto como um "laboratório social", no qual o exercício estético permite desestabilizar imagens redutoras de passividade e assumir o protagonismo em sua própria história (COELHO, 1982). Em suma, a literatura infantil oferece o suporte simbólico necessário para que a criança invente novas formas de "ser-e-estar-no-mundo" (COELHO, 1982). Ao mediar a necessidade de fantasia do estágio do personalismo e a exigência de criticidade social, a obra literária torna-se uma experiência que engaja a inteligência e a emoção na construção de um indivíduo autônomo.

Contudo, para que esse potencial emancipador se concretize, a mediação pedagógica deve atuar como ponte, e não como barreira. Sob essa ótica, é imperativo analisar como as práticas educacionais podem favorecer ou sufocar esse protagonismo infantil, transitando de modelos puramente instrumentais para uma mediação libertadora. Considerando que essa autonomia depende diretamente da forma como o texto é apresentado à criança, o próximo item analisa as práticas educacionais e a mediação da literatura infantil, discutindo a transição do "modelo bancário" para uma perspectiva de emancipação.

2.3 Práticas educacionais e a mediação da literatura infantil: do modelo bancário à emancipação

O impacto da literatura no desenvolvimento integral não ocorre de forma isolada, exigindo, portanto, uma postura docente que rompa com práticas meramente instrumentais. Nesse contexto, Freire (1987) destaca que a educação deve superar a "concepção bancária", na qual o conhecimento é depositado passivamente no aluno,

para se tornar um ato dialógico e problematizador. Sobre a necessidade de uma prática que promova a real libertação do sujeito, o autor assevera:

A educação autêntica não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que o desafia e o problematiza, exigindo de ambos uma postura dialógica e crítica (FREIRE, 1987, p. 79).

Sob essa ótica, a mediação literária torna-se um espaço onde a afetividade e o intelecto se encontram, permitindo que a criança não apenas receba a informação, mas a sinta e a questione. Nesse sentido, a literatura infantil não pode ser reduzida a um suporte para o ensino de gramática ou normas de conduta, o que Zilberman (2012) classifica como uma "colônia da pedagogia", mas deve ser apresentada como uma experiência estética que provoca o pensamento crítico e a autonomia, conforme preconizado pela pedagogia freireana.

Outro aspecto de igual importância refere-se à função do mediador como ponte entre o texto e o universo existencial da criança. Coelho (2000) propõe que a prática pedagógica eficaz é aquela que respeita a subjetividade do leitor e o instiga a atribuir novos significados à obra. A autora afirma que a mediação deve ser intencional, criando espaços de diálogo onde a criança possa expressar suas emoções e percepções. Dessa forma, o ato de ler transcende a decodificação técnica para tornar-se um processo de autoconhecimento e de compreensão da alteridade (COELHO, 2000), o que converge para a premissa de que a "leitura do mundo" precede e dá sentido à "leitura da palavra" (FREIRE, 1989).

De forma semelhante, Zilberman (1981, 2012) lembra que a escola é, muitas vezes, o principal local de acesso ao livro, o que confere ao docente uma responsabilidade ética e social. Nessa perspectiva, a autora assegura que a mediação emancipatória é aquela que preserva a natureza artística da literatura, permitindo que o leitor mirim desenvolva sua sensibilidade e sua capacidade de intervenção na realidade. Sobre o compromisso da instituição com essa formação sensível, a autora destaca:

A escola, sendo para muitos o único acesso ao livro, deve garantir que o texto literário não seja apenas um dever, mas uma descoberta. O leitor precisa encontrar na obra a ressonância de seus conflitos e a liberdade para imaginar novos mundos (ZILBERMAN, 1981, p. 15).

Portanto, a transição para uma prática libertadora depende de uma postura docente que valorize o livro como instrumento de humanização, e não apenas como ferramenta didática. Diante dessa fundamentação teórica, que estabelece as bases para compreender o papel da literatura no desenvolvimento infantil, apresentam-se, a seguir, os procedimentos metodológicos e o percurso de pesquisa que sustentam este estudo.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros e artigos científicos (GIL, 2008), com o objetivo central de compreender a contribuição da literatura infantil na formação da identidade nos aspectos cognitivo, social e afetivo. Para tanto, o levantamento bibliográfico foi estruturado em duas frentes complementares: uma busca assistida em bases de dados acadêmicas (Google Acadêmico e SciELO) e uma curadoria técnica orientada pela professora orientadora, cuja expertise assegurou a escolha de títulos com alta relevância acadêmica. A seleção do referencial fundamenta-se na obra de Regina Zilberman, escolhida pela assertividade na divisão histórica que permite mapear a evolução da literatura infantil e o papel da escola como ponte entre o realismo e a fantasia; e em Nelly Novaes Coelho, utilizada pela precisão ao descrever as fases do desenvolvimento infantil em consonância com a gramática, os tipos de livros e a curadoria visual necessária à mediação escolar. Adicionalmente, Paulo Freire fundamenta a conexão da criança com o mundo antes da alfabetização formal, combatendo a "educação bancária" em prol de um ato cultural autônomo, enquanto a teoria de Henri Wallon é crucial para sustentar como a afetividade e os domínios funcionais potencializam o desenvolvimento cognitivo durante a leitura.

Complementando essa base teórica, a pesquisa contempla a análise de estudos de caso presentes em obras publicadas, selecionados por sua representatividade pedagógica ao observar a aplicação de projetos de leitura e a reação das crianças em sala de aula. O procedimento de análise de todos esses dados seguiu as etapas propostas por Bardin (2011): a pré-análise, por meio de leitura exploratória; a exploração do material selecionado; e o tratamento dos resultados mediante interpretação reflexiva. Esse

processo rigoroso permitiu confrontar a teoria com a prática dos estudos de caso, buscando identificar como a mediação intencional potencializa o desenvolvimento integral e o protagonismo infantil.

A convergência entre essas frentes teóricas e os dados observados nos estudos de caso oferece o suporte necessário para uma análise detalhada dos achados da pesquisa. Assim, a articulação desses elementos permite transitar da fundamentação metodológica para o debate crítico, onde as semelhanças e especificidades das obras selecionadas serão confrontadas para evidenciar o papel da literatura na construção da subjetividade e da alteridade da criança, conforme apresentado a seguir.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do referencial teórico e dos estudos de caso selecionados revela resultados que confirmam a convergência entre a Teoria Psicogenética de Wallon e a pedagogia de Freire no que tange à formação integral do sujeito. Os achados demonstram que o aprendizado se manifesta como um fenômeno "incorporado" e não meramente mecânico; enquanto a fundamentação de Wallon valida o afeto e a emoção como bases da inteligência, a articulação com Freire comprova que a "leitura do mundo" e a afetividade no trato pedagógico são motores indispensáveis para a emancipação do aluno. A obra de Freire, especificamente "A Importância do Ato de Ler", sustenta o resultado de que a criança estabelece contato com as palavras e sentidos antes mesmo da alfabetização formal, transformando a leitura em um ato cultural autônomo que rompe com o "aprendizado bancário" voltado apenas ao acúmulo de informações.

Nesse cenário, as obras de Zilberman e Coelho oferecem a base técnica e histórica que evidencia as percepções alcançadas nesta pesquisa. A análise de Regina Zilberman permite concluir que, embora a escola funcione como ponte entre o realismo e a fantasia, a função estética da obra é frequentemente subjugada por uma função utilitarista e didática. Os dados apontam que esse desvio compromete diretamente a formação do leitor crítico. Em paralelo, as contribuições de Nelly Novaes Coelho detalham o resultado prático de que a adaptação da leitura por faixas etárias, a construção dos personagens e a qualidade das imagens são variáveis fundamentais que

auxiliam na consolidação da aprendizagem. Fica demonstrado, portanto, que a curadoria escolar e a mediação intencional são os elementos decisivos que garantem que o texto literário cumpra seu papel formativo.

A aplicação prática dessas teorias, evidenciada nos estudos de caso, funciona como comprovação dos achados deste estudo. O primeiro estudo revela a reação e adaptação positiva das crianças diante de projetos de leitura, enquanto o segundo valida a eficácia da escolha de obras específicas para o trabalho em sala de aula. Essas evidências corroboram a tese de Wallon sobre os domínios funcionais do desenvolvimento humano, especialmente no que diz respeito à inteligência e à afetividade; os dados sugerem que momentos de leitura prazerosa fortalecem as ligações neurais e o engajamento infantil. Assim, os resultados do levantamento apontam que a literatura funciona como um "laboratório social", onde o equilíbrio entre a fantasia e a criticidade social permite que a criança organize experiências internas e projete soluções para conflitos, assumindo o protagonismo em sua trajetória de leitura.

Diante do diálogo estabelecido entre as teorias do desenvolvimento e as práticas de mediação, observa-se como resultado central que a articulação entre o estatuto estético da obra e a intencionalidade pedagógica compõe o eixo central da formação da identidade infantil. As evidências discutidas ao longo desta análise sistematizam as percepções alcançadas sobre o impacto da literatura no desenvolvimento integral, permitindo retomar os objetivos iniciais com dados concretos sobre a eficácia da prática emancipatória.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo investigou como a literatura infantil, ao transcender o caráter meramente instrumental e alfabetizador, contribui para a construção da identidade da criança. A análise teórica demonstrou que o texto literário atua como suporte simbólico, permitindo ao sujeito organizar suas experiências internas e compreender a realidade social de maneira crítica.

Verificou-se que a obra literária é um pilar do desenvolvimento integral por promover a convergência entre o real e o imaginário, em consonância com a Teoria Psicogenética de Henri Wallon. Ao observar os estágios funcionais, especialmente o personalismo, nota-se que a narrativa oferece recursos essenciais para a afirmação do

"eu" e o reconhecimento da alteridade, superando visões que reduzem o livro a um simples acessório pedagógico.

A eficácia desse processo está diretamente ligada à qualidade da mediação docente. A transição de uma educação "bancária" para uma prática emancipatória exige que o professor priorize o valor estético da obra. O protagonismo e a autonomia infantil consolidam-se quando o contato com a fantasia e a criticidade permite ao leitor realizar a "leitura do mundo".

Por fim, este trabalho indica a necessidade de pesquisas futuras que explorem a mediação de leitura em contextos de vulnerabilidade social e o impacto das novas tecnologias na recepção literária. Sugere-se a realização de estudos de campo que acompanhem a aplicação de estratégias pedagógicas articulando, na prática, a teoria psicogenética à estética da recepção.

ABSTRACT

This study analyzes how children's literature contributes to child development and identity construction in cognitive, social, and affective aspects. The research is justified by the need to transcend the instrumental use of reading, valuing the book as a stimulus for imagination and holistic formation. The objective is to investigate how contact with narratives and pedagogical mediation assist in the development of alterity within the school environment. Methodologically, a bibliographic review was conducted, grounded in the theories of Henri Wallon, Paulo Freire, Regina Zilberman, and Nelly Novaes Coelho, complemented by the analysis of published case studies. The results indicate that literature functions as a "social laboratory," where the integration of reality and fantasy allows for the organization of internal experiences and the exercise of critical thinking. The study concludes that intentional teacher mediation, which respects the work's aesthetic quality and the student's age group, is essential for promoting children's autonomy and protagonism.

Keywords: identity, children's literature, child development, reading mediation.

Agradecimentos

Expressamos nossa gratidão a Deus, pela vida e pela oportunidade desta formação acadêmica. Este trabalho é fruto de uma união e amizade que serviram de alicerce para sua condução harmoniosa.

À nossa orientadora, Prof.^a Daianna Brasília de Araújo Pompeu, dedicamos um agradecimento especial pela dedicação constante e pela excelência na condução deste

estudo. Sua generosidade e o rigor técnico na indicação do referencial teórico foram fundamentais para o amadurecimento desta pesquisa.

Ao Prof. Roger Antnio Rodrigues, manifestamos nosso reconhecimento pela maestria na disciplina de Investigação e Produção Científica, sendo essencial na orientação de nossos passos iniciais.

Às colegas de turma, agradecemos pelo companheirismo e apoio mútuo, que transformaram os desafios em aprendizado e resiliência.

Aos nossos familiares, estendemos nosso mais sincero obrigado. O incentivo constante e o suporte emocional foram as bases que nos permitiram vivenciar com plenitude todo este processo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Ática, 1982.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 7. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

FERREIRA, Heloisa Mourão; RÉGNIER, Jean-Claude. **Henri Wallon e a psicogenética**: uma contribuição para a educação. Brasília: Liber Livro, 2010.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINHEIRO, Carlos Eduardo Brefore. **Fluência Leitora II: do leitor-em-processo ao leitor crítico**. São Paulo: Netbil Educacional, 2020.

SCHMIDT, Salete Chagas. **Um estudo de caso sobre as contribuições da literatura infantil para o desenvolvimento da criança**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 1. ed. São Paulo: Global, 1981.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2012.